



Biblioteca Nacional

Lisboa
N.º 565

FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio. communicados 50 reis anilha. Folha avulso 40 reis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

o governo recua

Não pôde ser mais ridicula a situação que o governo creou em seis mezes de administração.

Tanta ousadia e tanta pimponice deram em resultado a hesitação, a pusillaniedade e uma completa desorientação em todos os ramos de serviço publico.

Principiaram, logo á sua ascensão ao poder, por um relatório de difamação em que pretendiam envolver os adversarios.

Queriam por essa fórma desacreditar a administração regeneradora, estabelecer o recuo e a duvida no publico para sem grande opposição fazerem passar no parlamento as suas propostas de fazenda.

O que estas são e o que ellas valem, sabe-o todo o paiz; e a não ser tres ou quatro jornaes retintamente progressistas, nenhum outro jornal se arrojou a defender essas propostas, que são tudo o que ha de mais anodino e perigoso para o futuro da nação e para a sua autonomia.

O governo, perplexo e seriamente ameaçado pela união publica, que na sua maior parte lhe é hostil, declarou aceitar todas as modificações, que julgue rasoveis, ás propostas e eliminar outras. O que elle deseja é viver com desafogo, sem se lhe importar com o que terá de succeder.

Principia por tanto a recuar, embora para illudir a opinião se mostra pimpão e provocador.

De sorte que o governo, não podendo levar por deante o seu plano financeiro, tem de o engulir em grande parte e o que tiver de ficar d'esse embroglio, que tantas canceiras causou ao sr. Ressano Garcia ha de ser muito remodelado.

Eis ao que ficará reduzida a grandiosa e monumental obra financeira do ministro da fazenda.

Essa rede varredoura de syndictos e monopolios, de negociações e concessões tem de necessariamente ser posta do parte, por isso que o paiz não consentirá sem vehemente protesto que seja esbulhado das poucas garantias que lhe restam, nem que o estrangeiro venha tomar-lhe conta da sua administração.

Assim o exigem a sua dignidade e o seu brio tão insolentemente offendido. O espirito nacional ainda não está tão perverso, a ponto de esquecer o que

deve ás suas gloriosas tradições, ao seu passado de conquistas e descobertas, á sua bravura e coragem nunca desmentidas.

O governo recua, nem podia deixar de assim succeder, attento o espirito publico que se manifesta irritado, para o que tem ansão de sobejo.

Mas não seremos nós que censuramos o governo por conhecer, ainda a tempo, que o caminho que pretendia seguir lhe precipitaria a queda e com ella iria de escantilhão a independencia da patria, contra a qual a sordidez estrangeira ha muito que conspira.

Ainda bem que apoz o delirio succedeu um vislumbre de lucidez.

SECÇÃO AGRICOLA

A AMOREIRA

A plantação d'esta utilissima arvore data dos primeiros tempos da nossa monarchia, pois que nós recebemos dos arabes da peninsula a arte de manufacturar as sêdas; em foral do Couto de Ervededo, em 1233 que se não venda para fóra a folha da amoreira, e que do sirgo creado se pagasse a sua respectiva parte ao Arcebispo de Braga, senhor d'esta couto.

D. Afonso V vendo as riquezas que a industria das sêdas dava ao reino de Granada, ordenou pelas côrtes de 1492 e do anno seguinte, que cada morador do reino seria obrigado a plantar cada anno dez pés de amoreira, enxertando-as em figueiras.

Desde então data o desenvolvimento d'esta arvore em Traz-os-Montes e Lamego.

As descobertas e as guerras fizeram decahir tão util empreendimento: porém D. Pedro II. depois de tratada a paz, cuidou logo em estabelecer entre nós fabricas de sêda fazendo pelo decreto de 22 de janeiro de 1678 plantar em todo o Portugal amoreiras mandando vir de fóra officiaes italianos para a direcção e ensino do preparo d'estas manufacturas.

Sobre a sementeira e cultivo da amoreira os Corregedores enviaram a todos os Juizes de Fóra do Reino um precatório fazendo publico as noções mais essenciaes; o d'este Districto foi passado em Ponte do Lima, pelo Desembargador da Comarca, Dr. Manoel de Figueiredo Loureiro, em 12 Julho de 1688. Anteriormente se havia publicado em 1678 um folheto que se distribuiu gratuitamente, tratando da criação do bicho da sêda.

Montou-se logo a fabrica das sêdas nas portas de Santa Catharina,

que, já n'esse anno de 1678, tinha arnado a trabalhar 50 theares empregando 300 pessoas.

No reinado de D. João V mudou-se a fabrica para o Rato, imprimindo-se novamente em 1724 a a «Arte da criação dos bichos da sêda».

Apezar do esmorecimento geral d'esta industria, no tempo do faustoso monarcha tomou algum desenvolvimento a industria serigera em Moncorvo, Chacim, Cavilhã, Fundão, Guardã e Vizeu.

Devido á iniciativa do Marquez de Pombal começou uma nova epoca de expansão dando toda a importancia e protecção á industria sericola nacional em 1750.

A Junta do Commercio mandou estabelecer fabricas, cuidando do desenvolvimento fabril por todo o paiz, distribuindo gratuitamente terrenos para a plantação da amoreira, substituindo esta arvore as improductivas que aformoseavam os jardins, alamedas e estradas; só nos districtos de Bragança e Villa Real havia para cima de 100 pés!

Pelas redondezas de Lisboa a amoreira apparecia por todos os cantos.

Cá no Minho tamhem se plantaram alguns milhares de amoreiras, principalmente em Vianna, onde a industria da sêda chegou a ter algum incremento em 1770, produzindo os seus theares alguns apreciados tecidos, e ainda em 1792 dava signaes de vida, porém com a invasão franceza, decahiu, desaparecendo de todo.

Os mais centros tamhem pouco sobreviveram á ruina geral; apenas em Traz-os-Montes e Beira Alta se cuida ainda da sirgaria. Em Coimbra, durante o tempo que o sr. Manuel Espargueira esteve a dirigir o encanamento do rio Mondego, fizeram-se ensaios da criação do bicho da sêda e plantação da amoreira na matta do Choupal.

Hoje em dia no Minho a amoreira é considerada uma arvore exotica, cuja vantagem se desconhece. Em todo o nosso concelho da Barca apenas ha dous pés de amoreira preta na quinta do Amendo!

Ponte da Barca.

L. de Figuevedo Guerra.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Realizou-se a semana passada na parochial egreja d'esta freguezia, o baptisado d'um filhinho do nosso amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha.

O neophito recebeu o nome de Francisco Arnaldo, e foram padrinhos os nossos excellentes amigos Francisco José Lopes de Carvalho e Arnaldo Augusto de Faria.

Regressou de Lisboa, á sua casa d'esta villa o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado por este circulo.

Tambem d'alli regressou o sr. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz.

Acha-se no seu solar do Carcavellos, d'esto concelho, com sua ex.^{ma} familia, o nobre Conde de Carcavellos.

Fez annos no dia 29 do mez passado, o sr. Luiz Manuel Crespo, intelligente director da estação do telegrapho postal d'esta villa.

Já chegou a esta villa, de regresso do Pezo de Melgaço, onde foi fazer uzo das aguas, o distincto clinico sr. dr. João Julio Vieira Barboza.

Partiu para Lisboa com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Henrique Silva, coronel reformado do exercito.

Em companhia de ss. exc.^{as} foi alli passar algum tempo a exc.^{ma} sr.^a D. Laura Feio Fajardo.

Partiu para a Povoia do Varzim, com sua ex.^{ma} esposa e filho, o sr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, distincto medico d'esta villa.

Tem estado em Lisboa o nosso respeitavel amigo exc.^{ma} sr. visconde da Torre.

Partiu para a praia d'Apulia, com sua ex.^{ma} familia, o nosso estimavel amigo, e abastado capitalista, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, da freguezia da Lage, d'esto concelho.

Regressou das thermas de Vizella o nosso bom amigo, sr. Diogo Manuel dos Santos.

Partiu para aquella estancia thermal o zeloso chefe da estação-postal d'esta villa, sr. Luiz Manuel Crespo.

Parte amanhã para a Povoia do Varo o nosso amigo, e estimavel representante da nossa «Folha» sr. Antonio Maria Barbosa.

Numa revista militar:
Coronel: Então atreves-te a vir com uma camisa tao suja? Eu tamhem fui soldado mas trazia sempre a roupa muito limpa.
Soldado: Tem v. s.^a razão, mas é que v. s.^a não se lembra que a sua mãe era lavadeira.

CHRONICA

A eleição de Braga

Mais uma vez o Venerando Tribunal de Verificação de Poderes fez justiça, como era de esperar da probidade inconcussa de tão respeitáveis magistrados.

Em seguida publicamos o telegramma que demonstra, que d'esta vez, nem um só dos doutos magistrados deixou de conhecer as violencias inauditas que os governamontaes exerceram n'aquelle circulo.

Lisboa 5, ás 4 horas da tarde

Eleição annullada por unanimidade.

Impugnou-a vigorosamente o sr. Visconde da Torre e defendeu-a o sr. Antonio Cabral. Este fez as mais lisongeiros referencias ao discurso do sr. Visconde, discurso que foi muito apreciado.

Ordenação

Na capella do paço archiepiscopal, em Braga, foram domingo passado conferidos ordens sacras por s. exc.^a rev.^{ma} sr. arcebispo primaz a diversos aspirantes ao sacerdocio, pertencentes a este concelho, cujos nomes publicamos em seguida:

Para subdiacono: José d'Aranjo Martins, de Cabanelas; José Miguel Duarte, d'Escariz, e Manuel Felix Ribeiro, de Cervães.

Para diacono: Candido do Nascimento Gonçalves, d'Aboim.

Para presbytero: Francisco d'Azevedo Lima, do Prado; Francisco da Costa, de Travassós; Francisco José Galvão, de Geme; José Miguel Arantes, d'Escariz; Julio Alves Cerqueira, e Manuel Antonio Pereira Coelho, de Aboim de Nobrega, e Manuel de Souza Fontes, de Soutello.

Baptisado

Realizou-se, ha dias, o baptisado d'uma filhinha do sr. José Ferreira, honesto empregado na estação telegraphica d'esta villa.

Foram padrinhos os srs. Diogo Manoel dos Santos e Augusto Rodrigues, recebendo a creancinha o nome de Graçinda.

O sr. Ferreira offerceu, finda a cerimonia, um bom jantar, ao qual, além dos padrinhos assistiram os srs. Arnaldo Augusto de Faria, Augusto Marques, Manoel Baptista Pereira, Avellino da Costa Faria e Francisco Feio.

Academico

Fez ha dias, exame de latinidade, no lyceu de Braga, o louvado academico, sr. Manuel José Fernandes Pereira y Mosquera, sobrinho do nosso talentoso amigo e conterraneo, revd.^o sr. Manuel José Pereira, sabio professor d'aquelle lyceu.

O intelligente academico, que apenas conta 15 annos, obteve a classificação de—*distincto*, classificação esta, e ainda as de louvor, que tem obtido em quasi todos os seus exames.

Como seus conterraneos, congratlamo-nos com o estudioso academico, fazendo votos para que prosiga na luminosa carreira que conduz a um brilhante futuro para si e para a terra que muito se honra em lhe ter sido berço.

A seu respeitavel tio, e a seu pae, nosso amigo, sr. Manuel José Fernandes Cabreira a nossa cordal felicitação.

Um usurario

Morreu em Condeixa um individuo que conseguiu juntar mais do réis 6:000\$000 servindo como mogo do ego!

Desastres

Ha dias occorreu na vizinha freguezia de Barbudo, uma lamentavel desgraça.

Manuel Augusto, o *Gibreiro*, d'esta villa, estando a mecher inconvenientemente n'um revolver, proximo de Domingos Rollo d'Almeida, tambem d'esta villa, desfechou-se a arma, indo a carga cravar-se no ventre do ultimo, que se acha em perigo de vida.

Domingos Rollo, é um bom homem e tem muitos filhinhos, causando por isso o caso tristissima impressão. O *Gibreiro*, deu entrada na cadeia.

Deu entrada no hospital de S. Marcos, de Braga, Vicente Gonçalves Pereira, solteiro, de 38 annos, da freguezia de S. Miguel d'Oriz, d'este concelho, horriavelmente ferido na cabeça.

O pobre homem estava na quinta feira passada pegando fogo a uns morteiros, um dos quaes ao explodir saltou ao ar, o batendo-lhe na cabeça deixando-o craneo em misero estado. Não ha esperanças de o salvar.

Romaria

Realizou-se domingo na proxima freguezia de Barbudo a romaria de Santa Anna.

De tarde houve uma brilhante procissão e arraial.

Esta romaria esteve muito concorrida de grande numero de pessoas d'esta villa.

Fallecimento

Victimado pela terrivel tuberculose, falleceu na sua casa de Cima de Villa, freguezia de Turiz, o sr. Manoel Jorge Ribeiro, proprietario, filho da sr.^a D. Anna Joaquina dos Santos e sobrinho do sr. dr. Domingos José dos Santos, de Braga.

A familia enlutada o nosso sentido pezame.

Missa nova

Rezou, ante-hontem, a sua primeira missa, na parochial igreja da freguezia de Geme, sua terra natal, o nosso conterraneo e amigo, sr. Francisco José Galvão.

O novel sacerdote, além do variados dotes intellectuaes é um exemplar de primorosas virtudes, sendo por isso geralmente estimado.

Receba o nosso amigo o nosso sincero parabem.

A miserla humana

O sr. administrador d'este concelho officiou ao sr. commissario geral da policia do Porto, pedindo-lhe a captura de Maria da Conceição Araujo, de 18 annos, solteira, da freguezia de Escariz, d'este concelho arguida de ter abandonado uma recém-nascida.

A policia judicial da 1.^a divisão d'aquella cidade, pôde capturar a misera que declarou ter effectivamente abandonado a filhinha, por não poder sustental-a; mas sabendo, pelos signaes que lhe puzera, que ella havia dado entrada na roda do Porto, foi para aquella cidade e conseguiu entrar para ama do mesmo hospicio. Ahi amamentava a filhinha e cuidava-a com todo o carinho, até poder tomar conta d'ella.

Maria da Conceição Araujo, que, a ser verdadeira a sua narrativa, é mais uma desgraçada do que uma criminosa, foi remetida á auctoridade requisitante.

Exames d'Instrucção primaria

E', este anno, grande o numero de alumnos que o illustrado professor official d'esta villa, e nosso amigo, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha habilitou para os exames d'instrucção primaria que estão correndo no lyceu de Braga.

Todos aquelles alumnos, que já entraram á prova escripta, obtiveram magnificas classificações, e alguns d'elles saõ de distinctos, o que muito deve orgulhar o illustrado professor, já justamente considerado como dos mais abalizados da sua classe.

A falta de tempo não nos permite hoje prestar homenagem ao nosso illustro conterraneo—o que faremos opportunamente.

Monteiro Ferraz

Ao nosso dedicado e velho amigo, o sr. José Maria Monteiro Ferraz, actual escrivão de fazenda do concelho da Povoa do Varzim, foi passado o honroso documento, que em seguida publicamos, e que é um justo testemunho dos merecimentos reaes, de tão conspicuo e illustrado funcionario.

«Eu Antonio Xavier Correia Gomes, delegado do thesouro no districto do Vizeu, attesto que o sr. José Maria Monteiro Ferraz, não obstante ter servido por pouco tempo o lugar de escrivão de fazenda no concelho de Tondella, mostrou ser um funcionario honesto e competente.

Vizeu, 28 de Julho de 1897.

(a) Antonio Xavier Correia Gomes.»

Estação-postal

Durante a auzença do seu chefe da da estação postal d'esta villa, achou-se a exercer aquelle cargo, o nosso amigo sr. Augusto Marques, intelligente aspirante da estação de Braga.

O sr. Marques, é um funcionario muito digno e zeloso e pelo seu tracto affavel e delicado tem aqui atrahido vivissimas sympathias.

Artigo editorlal

E' do nosso collega a «Concordia» o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

LIVROS & JORNAES

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavir de Montépiu. Os romances attingem centenaes de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O Regimento n.º 145 offerce-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O Regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida-real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O Regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura que se desenrolam no seu entreccho, inte-

ressará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, ntrancando-lhes lagrimas commovidas.

O Regimento n.º 145 que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O Regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo egual á d'esses dois grandes successos de livreria—*A Toutinegra do Moynho* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicandas as primeiras folhas do *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a côres por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—duas soberbos cromos de alto valor artistico. **Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.**

Assigna-se desde já na casa Bertrand—**JOSÉ BASTOS**—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Codigo Administrativo

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.^o, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra. Assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremneira a torna recommendavel.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no *Regulamento*, tendo em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 a 10 de Julho ultimo.—Preço 200 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.^o—Lisboa.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alphabetico.—Preço, franco de parte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

No dia 15 do proximo mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução de sentença que Dona Thereza de Jesus da Rocha Moreira, viuva, da freguezia de São Miguel de Oriz, move contra José Miguel Fernandes e José Custodio Gomes, da freguezia de Santa Marina d'Oriz, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e serem entregues, a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

O eido da vivenda, de lavradio com vidonho, oliveiras, tres moradas de casas e sequeira, com agua de rega e lima, sito no lugar do Barreirinho, freguezia de Santa Marina d'Oriz, avaliado em 1:350\$000 reis.

A terra da Cortinha, de lavradio e vidonho com agua de rega e lima, sito no lugar do Barreirinho, freguezia de Santa Marina d'Oriz, avaliado em 680\$000.

Ambos estes predios fazem parte d'um prazo do qual se paga o fóro 15\$180 reis, com laudemio da oitava parte, e de que é senhorio directo Dom Antonio de Queiroz Vasconcellos Souza Coimbra e Lencastre, da casa do Pinheiro, freguezia de Santo André de Medim, concelho de Santa Martha de Penaguião.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

Verifiquei,

O juiz de direito,

976)

Silva Dias.

Editos de 30 dias

Pelo cartorio do 3.º officio da comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias, citando o interessado residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Josefa Maria d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de Rio-mau, d'este comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

Arrematacão

1.ª PRAÇA

(1.ª publicação)

No dia 22 do corrente mez de Agosto, por 10 horas da manhã, pelo cartorio do 3.º officio, e no tribunal d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematacão em hasta publica das propriedades abaixo designadas, que vão á praça na execução hypothecaria que Manoel da Silva, da freguezia de Valdreu, move a Francisco Maria Peixoto, da freguezia da Balança, comarca d'Amares, a saber:

Campo dos Cantinhos, avaliado em reis 50\$000.

Leira de Suacira, avaliado em 50\$000 rs.

Campo de Portejinho, avaliado em reis 100\$000.

Campo do Barreiro, avaliado em 25\$000 rs.

Leira Longa, avaliado em 80\$000 reis.

Leira de Traz de Casas, avaliado em reis 20\$000.

O olival, terra com oliveiras, avaliado em 50\$000 reis.

Campo Commum da Estrada, avaliado em 230\$000 reis.

Bouça das Manjueiras, avaliado em reis 50\$000.

Campo do Cantinho de Cima, avaliado em 325\$000 reis.

Campo do Cantinho de Baixo, avaliado em 300\$000 reis.

Campo Commum de Milheza, avaliado em 300\$000 reis.

Campo da Tomada, avaliado em 50\$000 reis.

Leira de S. Christovão, avaliado em reis 78\$000.

Leira da Cidade, avaliado em 40\$000 rs.

Uma morada de casas, com roxios e palheiro, avaliado em rs. 200\$000.

A bouça do Sotto, avaliado em 80\$000 rs.

A leira de Grumeira, avaliado em 30\$000 reis.

O campo de Real, avaliado em 150\$000 reis.

Esta propriedade situada na freguezia de Gonduriz, e as demais no lugar de Cella, dita freguezia de Valdreu; e todas constituem um prazo foreiro á extinta Commenda de Valdreu, com o foro annual de 1\$125 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, de que é seu actual senhorio directo o reverendo João Baptista Rodrigues, parochinho d'aquella freguezia; e vão á praça com o abatimento do fóro e laudemio, na quantia de 2:033\$365 reis.

Verifiquei,

O juiz de direito

(977)

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Arrematacão

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 22 do corrente mez, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo da campo da Feira de Villa Verde, entra em praça a propriedade seguinte:

Uma morada de casas torres e terreas, no lugar de Gontinho, freguezia de Duas Igrejas, avaliado em sessenta mil reis, penhorada para pagamento de custas do juizo, a Rosa Maria Lopes, casada com Francisco José

Alves, do dito lugar e freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

978) O juiz de direito,

Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 10 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria na execução de sentença que Custodia Marques, viuva, da freguezia de Paçô, move contra Antonio Miguel Martins, e mulher Maria da Motta, da mes-

ma freguezia, d'esta comarca, nos termos e para os efeitos do artigo 931 do codigo do Processo Civil correm editos de dez dias a citar todos os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 209\$485 rs. importancia d'uma letra pertencente aos executados, e arrestada na mão do Doutor Custodio José d'Araujo Aguiar, da villa do Pico, d'esta mesma comarca de Villa Verde.

Verifiquei

O juiz de direito

979)

Silva Dias.

GRANDES ARMAZENS

DE

ANTONIO CORREIA BRAGA

5 - RUA DO SALVADOR - 11

(á entrada do Campo da Vinha)

BRAGA

Deposito de farinhas e farellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremocoos, por junto e a retalho, e milho em greiro.

Sal graúdo e mudo.

Carvão de coque para cosinha.

Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaicos.

Caxofre em pedra e moido.

Depositos de folles para ferreiros.

Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Vende-se um Phaeton novo de 4 logares dentro.

Romance de palptante ORIGINAL DE S Illustrado com perto de actualidade JOÃO CHAGAS 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e nguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS - CADA SEMANA - 60 REIS

Editoros: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4°, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 126.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de especimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rehello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO.

1\$000 REIS

A livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 300
 2.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camera

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Numero de 82 pag. in-8.º gr. com enpas 200 réis
 Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Douberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 réis, pago no acto da entrega. Brinda a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Cervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco do porto.

Para fóra da Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos agrícolas. Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lenteis, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas e grupos do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agricultores, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas.

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispozível na obra de todos os agricul. 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agrícola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se seis domingos, com 32 paginas de mais provellosa e variada litteratura, a custo apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odeno assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dirrecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saíra em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa conjuvção, a empreza agradece, e os para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Muniz, J. Elysis Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o enredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e estero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripacias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta v.la.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penha o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebido em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente em photographia para esta fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 80 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saíra em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe do antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requirant prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impressao na typ. do Sá Pereira, Bragn, Campo de D. Luiz I.